

## Um quintal de sonhos

**Seu Julião e Dona Iraci cultivam hortaliças e sonham com um futuro melhor**

Jacu é uma comunidade tranquila, sem muita assistência do poder municipal, não tem colégio, não tem posto de saúde, e nenhuma outra ação coletiva. Fica localizada a 12 km da cidade de Jaicós. Foi nesta comunidade que encontramos também uma família simples e humilde, que mesmo passando por esse longo período de estiagem, vem se mantendo firme no que acredita, no seu trabalho do quintal produtivo.

Casados há 13 anos, o casal Julião Moisés e Iraci Isabel, pais do pequeno Wesley Julião de 5 anos, mantém ao redor de sua casa um quintal produtivo, rico em verde, que nutre vidas, gera trabalho, renda e que desperta em quem passa pelo caminho um olhar especial para a qualidade das hortaliças: tudo sem veneno e muito bem organizado.



Após o casamento em junho de 2003, o casal veio morar na comunidade. O terreno de uma tarefa e meia era do avô de seu Julião, que foi herdado pelo seu pai, e assim herdado por ele, para construir a sua casa própria. Em 2008, a família conquistou a cisterna da primeira água, construída pelo governo. Em 2014, o Programa Uma Terra e Duas Águas (P1+2), chegou para a família. “A cisterna facilitou ainda mais a vida da minha família. Antes era numas vasilhas pequenas que a gente guardava a água, hoje o caba pode colocar até 8 pipa de água de mil litros que ela guarda”, relembra o agricultor.

O despertar mesmo para começar o sistema produtivo, se deu a partir de uma visita de intercâmbio a outros agricultores no município de Padre Marcos. “Quando eu vi aqueles canteirinhos de coentro feitos, eu já pensei logo, que ali dava pra mim fazer em casa. Eu vou aprender, porque não é muito difícil não. E assim eu fiz. Tudo o que tem aqui foi iniciativa minha, do jeito que eu sei fazer, por minha experiência própria. O caba não faz as coisas aqui de vontade, porque não temos é água, mas se eu tivesse água, ah meu Deus...Nem que num vendesse tudo, mas pelo menos isso aqui ficava cheio de alface. Eu gosto mesmo de produzir”, afirma Julião.



No sistema produtivo da família encontramos plantas medicinais como a babosa, boldo, erva-cidreira e a malva. Hortaliças como o pimentão, alface, coentro e a cebola, além da batata-doce e macaxeira. Frutíferas como a tangerina e laranja. E ainda tem uma belíssima planta ornamental que é a promessa, conhecida popularmente como a espada de São Jorge.

O casal vende os “móis” de coentro e alface a 2,00 reais cada um. A venda acontece na casa da família e também na feira. “Eu passo pra revenda pra uma mulher em Jaicós, lá é tão procurado que quando dá 9h00 da manhã não tem mais um pé de alface, o povo compra tudo. Se eu tivesse como produzir mais, não dava era de conta. Porque o povo sabe que eu não uso veneno nenhum. O povo faz é brigar atrás de eu, querendo alface”, explica Julião.

O manejo começa cedo. Os canteiros são sempre agoados duas vezes ao dia, pela manhã e à tarde. Para facilitar a pressão da água, o agricultor, colocou a caixa d’água bem alta, num sistema de irrigação por gravidade, o que contribuiu e fez toda a diferença na hora de aguar. Registros também foram instalados pra ligar e desligar a saída da água.

O filho Wesley de apenas 5 anos, observa tudo e ajuda o pai, principalmente na hora de agoar o sistema produtivo. Ele já está fazendo o Pré 2. Como na comunidade não há escola, ele vai pra comunidade chamada Gameleira estudar.



Dona Iraci também desenvolve um papel importante no quintal. “Gosto de ajudar ele, sei que tudo aqui é pra nossa casa. Sou eu quem tiro e faço os móis de coentro, alface e cebola pra vender. Limpo o calçadão da cisterna, limpo os canteiros ao redor, mas tenho vontade mesmo é de plantar tomate, não gosto de comprar o da feira, não. Já plantei, porém as pragas compromete o desenvolvimento da plantação, preciso ver uma outra forma”, relata a agricultora.

Os desafios são muitos na vida desta família e da comunidade Jacu. Falta água para muitas famílias, não tem escola, nem posto de saúde no local, mas não falta esperança e fé. Segundo o agricultor o principal desafio vivido no momento é a falta de água, que tanto necessita pra manter vivo o quintal produtivo.

Ah, sonhos também por aqui não faltam. “O meu sonho é de cavar um poço tubular, pra ter mais água em abundância, pra eu poder trabalhar e ampliar o meu quintal”, conclui Julião. Uma coisa é certa: esforço e vontade não vão faltar na vida desta família que sonha e busca ao mesmo tempo, o bem-estar da família, a estabilidade, o tão sonhado desenvolvimento sustentável e uma vida digna.